

COMUNICAÇÃO COORDENADA - EIXO TEMÁTICO 12 - HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVAS (TRANS)NACIONAIS

**ASILO OU ESCOLA? A CIRCULAÇÃO DE IDEIAS NA CONFIGURAÇÃO DOS  
PRIMEIROS INSTITUTOS PARA CEGOS (SÉC. XVIII-XIX)**

*Tatiana De Andrade Fulas (tatiana.fulas@gmail.com)*

Com a criação do primeiro instituto para cegos do mundo em 1784, em Paris, começa a circular entre os demais países da Europa a proposta inovadora de Valentin Haüy, fundador do estabelecimento. Oferecer uma educação equivalente àquela das escolas comuns, aliado a uma formação profissional, era o modelo idealizado para a inserção desses indivíduos na sociedade. O início do século XIX é marcado, então, pela expansão de estabelecimentos para cegos em todo o mundo, ao mesmo tempo em que emergem as sociedades filantrópicas direcionadas ao atendimento dos pobres e deficientes. Tendo a França como projeto-modelo, diretores de institutos e professores de diversos países realizaram viagens exploratórias e investigativas com o objetivo não só de conhecer os métodos utilizados nos estabelecimentos europeus, e posteriormente norte-americanos, mas de compará-los entre si para replicá-los em seus países, inserindo características que se adequassem aos seus ideais de educação. A partir de documentos coletados em arquivos dos Estados Unidos, Inglaterra, Escócia, França e Brasil, como atas de congressos, relatórios de institutos, biografias, autobiografias, fotografias, periódicos e correspondências, este trabalho objetiva analisar a dinâmica da comunicação internacional de ideias e modelos educacionais que circularam entre os sujeitos envolvidos na constituição dos primeiros institutos para cegos. A pesquisa tem como referência os estudos da história transnacional desenvolvidos por Roldán-Vera,

Caruso, Sobe e Salvatore, assim como da história comparada (Crossley e Seigel). Os documentos revelam que, como viajantes observadores, esses educadores procuravam inventariar o sistema educacional, registrando a estrutura organizacional dos institutos, as atividades e conteúdos ensinados, os materiais pedagógicos utilizados, o perfil dos alunos e a eficiência do estabelecimento tendo como base o sucesso ou o fracasso dos egressos. Além das viagens exploratórias, os relatórios dos institutos, produzidos anualmente como prestação de contas aos mantenedores, tornou-se um importante difusor transnacional das ações realizadas em cada estabelecimento. Observa-se, portanto, diferentes projetos pedagógicos implementados para a educação de cegos nesse período. Havia estabelecimentos que adotavam o currículo da escola comum, além do ensino de música e de atividades manuais; os que ofereciam instrução de atividades para o comércio para cegos adultos, que podiam vender seus produtos na loja do instituto; e os que atuavam como asilo ou residência para os cegos que não conseguiam se inserir no mercado de trabalho.

Palavras-chave: deficiência visual; educação especial; história transnacional.